SOBREVIVÊNCIA INICIAL DE *Diatraea saccharalis* E Spodoptera frugiperda EM HÍBRIDOS PRÉ-COMERCIAIS DE MILHO BT

Zea mays, OGMs, VTPRO2

Silvimar Alves Guimarães Simone Martins Mendes Roberto dos Santos Trindade Clareana Alves Rodriques Lauro Jose Moreira Guimarães Paulo Evaristo Guimarães Tácila Cristina de Azevedo

Dentre as pragas do milho, os lepidópteros Spodoptera frugiperda (Lepidoptera: Noctuidae) e Diatraea saccharalis (Lepidoptera: Crambidae) são de grande importância nas regiões tropicais. Neste o contexto o presente estudo tem por obietivo avaliar a sobrevivência inicial dessas duas espécies em híbridos de milho VTPRO2®, e seus isogênicos convencionais. O bioensaio foi conduzido no Laboratório de ecotoxicologia e Manejo de Insetos da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG, em ambiente climatizado sob temperatura de 25±2°C, UR 60±10 e fotofase de 12 horas. As lagartas neonatas utilizadas são oriundas de criações mantidas no laboratório de Ecotoxicologia e Manejo. Avaliaram-se as versões VTPRO2® e convencionais dos híbridos 1F640, 1K1301, 1L1411, 1L1477, 1L1487, BRS1040, BRS 1055, BRS1060 e da linhagem CMS M036. Para tanto, os híbridos utilizados foram semeados na área experimental da Embrapa Milho e Sorgo e, entre os estádios V6 e V8, os cartuchos de folhas foram coletados e levados ao laboratório. Para avaliação, as folhas foram separadas do cartucho, limpas e cortadas para obtenção de retângulos de aproximadamente 20cm², os guais foram distribuídos em 48 copinhos, divididos em seis repetições. Cinco lagartas recémeclodidas de S. frugiperda e D. saccharalis foram colocadas dentro dos copinhos com secções de folhas de milho, de acordo com o tratamento. A avaliação de sobrevivência foi realizada 48 horas após deposição dos insetos sendo considerado inseto morto aquele que não respondeu ao toque do pincel. As médias foram discriminadas entre si por intervalo de confiança a 5% de probabilidade. Os híbridos VTPRO apresentaram de 20 a 40 % de sobrevivência para S. frugiperda, com diferenças entre os híbridos quanto a esta característica. Para as versões convencionais, a sobrevivência variou entre 70 a 90%, não havendo diferença significativa entre os híbridos Bt para sobrevivência de S. frugiperda. Já para D. saccharalis, houve diferença para sobrevivência entre os híbridos VTPRO2. Os hibridos geneticamente modificados apresentaram sobrevivência variada, com destaque para os híbridos 1L1487, 1L1477,1L1411, nos quais que a sobrevivência esteve abaixo de 20%. Com exceção da linhagem CMS M036, todos os genótipos VTPRO2 apresentaram menor sobrevivência de D. saccharalis se comparados aos seus respectivos convencionais, nos quais a sobrevivência variou entre 60 a 80%. Para os materiais convencionais, não houve diferenças estatísticas entre médias de sobrevivência de D. saccharalis.

1.560

Agência(s) de Fomento: FAPEMIG, Embrapa, CNPQ.







RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

